



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS -  
CCHSTL, CAMPUS AÇAILÂNDIA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RAYLANE DOS SANTOS SILVA

**PROCESSO DE NUCLEAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL  
GONÇALVES DIAS EM AÇAILÂNDIA-MA**

RAYLANE DOS SANTOS SILVA

**PROCESSO DE NUCLEAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL  
GONÇALVES DIAS EM AÇAILÂNDIA-MA**

Monografia apresentada ao curso Licenciatura em Pedagogia do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnologia e Letras, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Marcos Moreira  
Lira

Açailândia-MA  
2024

S586p

Silva, Raylane dos Santos

Processo de nucleação na escola municipal Gonçalves Dias em Açailândia-MA/  
Raylane dos Santos Silva. – Açailândia: UEMASUL, 2024.

41 f. : il.

Monografia (Curso de Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da  
Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2024.

Orientador: Prof. Me. Marcos Moreira Lira.

1. Educação do campo. 2. Nucleação. 3. Escola municipal Gonçalves Dias. I.  
Título.

CDU 373:304 (812.1)


RAYLANE DOS SANTOS SILVA

## PROCESSO DE NUCLEAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL GONÇALVES DIAS EM AÇAILÂNDIA-MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, como requisito de aprovação do título de licenciatura em Pedagogia.


Aprovado em: 28/02/2024

### BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente  
 **MARCOS MOREIRA LIRA**  
Data: 11/03/2024 10:40:00-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Prof. Me. Marcos Moreira Lima (Orientador)  
UEMASUL

Documento assinado digitalmente  
 **FRANCISCO DO LIVRAMENTO ANDRADE**  
Data: 18/03/2024 13:30:49-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Francisco Andrade  
FAVALE

Documento assinado digitalmente  
 **FAUSTO RICARDO SILVA SOUSA**  
Data: 18/03/2024 14:27:53-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Me. Fausto Ricardo Silva Sousa  
UEMASUL

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus familiares, em especial a minha mãe, dona Valeria Modesto dos Santos, uma baiana que desde cedo me ensinou a ter bons valores, que me educou com muito esforço e dedicação e que abdicou-se dos seus sonhos para que eu realizasse os meus, a pessoa que fato palificou caminhos para que eu estivesse hoje aqui.

Ao meu esposo, Sanis Bento, que tem sido um grande motivador e companheiro durante essa trajetória, a minha irmã, Vilane dos Santos, que é a pessoa que me incentiva e me encoraja sempre, e ao meu amado filho, Hugo Santos, que foi a minha maior força e minha maior alegria.

A meu pai, Manoel Francisco, e meus sogros, Selma Bento e Manoel Ferreira. Pessoas a quem amo e com os quais sigo aprendendo e compartilhando alegrias, no convívio e aconchego de cada um.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar eu quero agradecer a Deus, por ter me sustentado até aqui. Agradeço-te por ter me dado forças, coragem e primeiramente por ter me dado vida e ter guiado os meus passos até aqui.

Aos meus pais, meus sogros, minha família e amigos. Em especial ao meu esposo que sempre esteve do meu lado, me apoiando durante todo esse tempo nos meus momentos difíceis e nos momentos de alegria.

Seu incentivo, seu apoio e sua ajuda foi o meu combustível pra vencer muitas etapas difíceis desse processo e sempre que eu precisei de descanso e de consolo seu ombro amigo esteve ali pronto para me acolher. Sempre acreditando em mim mais do que ninguém. Obrigada querido, não somente por me incentivar, mas por sempre fazer o melhor de si para que eu me sentisse mais segura e acolhida.

Aos meus sogros, Selma Bento e Manoel Ferreira, sem vocês e jamais conseguia.

Me sinto imensamente grata pela vida de vocês, por vocês serem a melhor rede de apoio que eu poderia ter, por cuidar do meu filho durante todo esse tempo com tanto amor e paciência. Sempre que eu precisei da ajuda de ambos, nunca mediram esforços para cuidar da gente.

As minhas amigas de turma, Renata, Emilly, Kesia, Raylane, Gabriela e Talita.

O companheirismo de vocês foi essencial para que eu conseguisse chegar até aqui, muito presentes na minha vida, sempre disposta a ajudar no que fosse preciso. Amizade de cada uma de vocês foi essencial na minha vida durante esses 4 anos convivendo juntas diariamente. Aprendi e continuou aprendendo muito com cada uma.

Momentos que vivemos juntas serão eternizados no meu coração.

A supervisora Antonilda, que me auxiliou durante o meu período de estagio e TCC, sempre muito disposta a ajudar no que fosse preciso em todos os momentos com muita paciência e compreensão.

Ao Prof. Me. Marcos Lira, meu orientador, pela paciência, disponibilidade, confiança, incentivo e empenho durante todo esse período. Você não foi só um orientador mas o seu carinho pelo tema, suas obras serviram como uma inspiração para o desenvolvimento do meu TCC.

Agradeço a todos que de forma direta ou indireta contribuíram durante esses quatro anos estiveram do meu lado.

*Você é uma só pessoa, mas quando você avança  
uma comunidade inteira anda por meio de você.*

*Rupi Kaur.*

## RESUMO

Esta pesquisa visa analisar a temática de Educação do Campo e processo de nucleação na Escola Municipal Gonçalves Dias em Açailândia/MA. O objetivo principal é investigar os impactos resultantes do processo de nucleação dos alunos que vivem na zona rural e estudam na zona urbana. A metodologia empregada neste estudo baseia-se numa abordagem qualitativa descritiva, complementada por entrevistas com os professores, alunos e direção escolar envolvidos nesses processos. O fechamento ou a falta de escolas na zona rural é o principal motivo pela mudança dos alunos para essas escolas na zona urbana tem se revelado um desafio, tornando o processo educacional mais cansativo e menos produtivo. Isso resulta em uma diminuição na qualidade da aprendizagem dos alunos, agora imersos em um contexto distante da realidade local, no qual as atividades desenvolvidas não correspondem às expectativas da comunidade.

**Palavras-chave:** Educação do Campo, Nucleação, Escola Municipal Gonçalves Dias.

## **ABSTRACT**

This research aims to analyze the theme of Rural Education and the nucleation process at the Gonçalves Dias Municipal School in Açailândia/MA. The main objective is to investigate the impacts resulting from the nucleation process of students who live in rural areas and study in urban areas. The methodology used in this study is based on a descriptive qualitative approach, complemented by interviews with teachers, students and school management involved in these processes. The closure or lack of schools in rural areas is the main reason why students move to these schools in urban areas and has proven to be a challenge, making the educational process more tiring and less productive. This results in a decrease in the quality of student learning, now immersed in a context far from the local reality, in which the activities carried out do not correspond to the community's expectations.

**Key-words:** Rural Education, Nucleation, Gonçalves Dias Municipal School.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FOTO 1</b> .....	24
<b>FOTO 2</b> .....	32
<b>FOTO 3</b> .....	36
<b>Figura 1</b> – Questionário da pesquisa para Gestão.....	27
<b>Figura 2</b> – Questionário de pesquisa para professores (as) .....	28
<b>Figura 3</b> – Questionário de pesquisa para estudantes .....	29
<b>Quadro 1</b> – Resposta da gestora.....	30
<b>Quadro 2</b> – Identificação dos (as) educadores (as) .....	32
<b>Quadro 3</b> – Qual disciplina você leciona? .....	33
<b>Quadro 4</b> – Qual sua concepção sobre educação do campo?.....	33
<b>Quadro 5</b> – Quais desafios encontrados para ministrar para o público do campo?.....	34
<b>Quadro 6</b> – Há alunos do campo, como são recepcionados quando ao PPC, currículo e metodologia?.....	35
<b>Quadro 7</b> – Respostas dos estudantes.....	37

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- CNE CEB** - Conselho Nacional de Educação
- FUNDEF** - Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental
- LDB** - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
- MEB** - Movimento de Educação Básica
- MPA** - Movimento de Pequenos Agricultores
- MST** - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
- PNAE** - Programa Nacional de Alimentação Escolar
- PNLD** - Programa Nacional do Livro Didático para as Escolas do Campo
- PRONATER** - Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária
- PRONERA** - Programa de Educação na Reforma Agrária

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.2	Objetivo geral.....	14
1.2.1	Objetivos específicos.....	14
1.3	Estrutura da monografia .....	14
<b>2</b>	<b>NUCLEAÇÃO: EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CONTEXTO URBANO X RURAL.....</b>	<b>16</b>
2.1	Educação do Campo .....	16
2.2	Legislações e políticas publicas que reguem a educação do campo.....	167
2.3	Urbano-rural.....	20
2.4	Nucleação .....	21
<b>3</b>	<b>CAMINHOS METODOLÓGICOS TRILHADOS .....</b>	<b>244</b>
<b>4.</b>	<b>O PROCESSO DE NUCLEAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL GONÇALVES DIAS EM AÇAILÂNDIA/MA .....</b>	<b>266</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>399</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Uma educação digna, gratuita, pública e de qualidade é um direito fundamental assegurado a todos os cidadãos pela Constituição brasileira. Mas, e a educação do campo? quais questões a norteiam? Tudo aquilo que está relacionado à educação e que leva em consideração as pessoas com essas especificidades tem uma grande influência quanto ao caminho traçado e percorrido por aqueles que buscam o acesso à educação de qualidade no meio educacional.

Porém, a educação do campo é marcada por muitas lutas contínuas que se estendem até os dias de hoje e é uma trajetória que teve início nas décadas iniciais do século XX, quando foram criados os patronatos e aprendizados agrícolas. A educação do campo vai surgir no Brasil como uma demanda dos movimentos sociais que lutavam para que as populações tivessem acesso à educação através de leis, em busca de uma educação diferenciada que beneficiasse diretamente essas populações do campo e dialogasse com a demanda do próprio campo.

Os espaços urbanos não são rurais, não são iguais, então as necessidades também não são iguais, muito menos as necessidades educacionais desses espaços. Ou seja, a educação do campo também é um movimento social, movimento esse que luta pelos direitos do campo. As escolas da zona urbana e as escolas da zona rural têm diferentes particularidades. Essas diferenças têm que ser levadas em consideração sempre. Anteriormente, a educação do campo era aplicada principalmente por fazendeiros e pela igreja, que tinham o intuito de funcionar como um sistema paternalista para que pudessem ganhar a confiança da população e, logo em seguida, beneficiar apenas os fazendeiros ou então a própria igreja. Essa educação funcionava como um tipo de controle social criado pela igreja em épocas passadas. Devido às grandes lutas dos movimentos sociais de populações quilombolas, populações indígenas, populações rurais do campo e de populações camponesas, instituiu-se então a educação do campo que se originou a partir das lutas desses povos que exigiam os seus direitos à educação.

Nos dias atuais, imagina-se que se não houvesse educação do campo não seria possível manter uma vida rural, porque a população do campo não teria uma educação que observasse suas particularidades e, quando isso acontece, essa população não consegue se manter na zona rural, essa população não consegue manter sua produção. Sendo assim, essa população sai da sua comunidade e pratica o êxodo rural, que é quando o indivíduo sai da zona rural para a zona urbana em busca de novas

perspectivas. Pode-se perceber que a educação do campo tem que estar sempre centrada e organizada, pensando nessas particularidades do sujeito. Essa pesquisa vai de encontro com a minha realidade como criança/adolescente que nasceu e se criou no campo, especificamente em um movimento sem-terra (MST). Durante toda a educação infantil e o ensino fundamental, tive uma educação fundamentada na metodologia da alternância. A minha escolarização do ensino médio foi totalmente diferente, pois ocorreu em escola urbana, e nesse período tive que passar por esse processo de nucleação e tive muitas dificuldades tanto no processo de ensino e aprendizagem como a falta de aceitação, o preconceito, era uma realidade muito diferente da que eu vivia antes. O desejo pela presente pesquisa intensificou-se ainda mais quando iniciei o estágio no Ensino Fundamental e me deparei com a realidade de algumas crianças da zona rural do município de Açailândia, que têm que se locomover diariamente grandes distâncias para uma escola da zona urbana, sendo assim inseridas em um local totalmente diferente da sua realidade, do seu convívio diário e da sua rotina.

Atualmente, como professora estagiária no ensino fundamental, vejo esse processo com outros olhos, não mais como uma aluna, mas como uma professora que precisa ter empatia e necessariamente conhecimentos para trabalhar escolarizando essas crianças/adolescentes da melhor forma possível.

Vendo que essa pesquisa é de grande valia, pois é necessário debatermos e conhecermos ainda mais sobre esse assunto. Como futuros professores, possivelmente da zona urbana como também da zona rural, é de suma importância que saibamos como ocorre esse processo e principalmente como trabalhar desenvolvendo práticas e metodologias mais inclusivas voltadas para a realidade desses sujeitos, pois sabemos que quando essa criança é inserida nesse contexto diferente da sua realidade, ela tende a ter um choque cultural.

Vivi e atualmente vivencio situações de crianças da zona rural sendo vítimas de preconceito por conta da sua linguagem, dos seus costumes, do seu modo de vida, e isso faz com que essa criança internalize que seu modo de vida não é adequado, não é comum, necessário. Mas sim, um modo de vida ultrapassado, errado e que “morar na roça” é sinônimo de inferioridade, esse tipo de situações acaba afetando muito a vida do indivíduo e faz com que o processo de aprendizagem seja ainda mais difícil, mediante a prática do ensino.

Diante de todos esses percalços pode observar e vivenciar as necessidades das escolas que são o espelho da negligência das esferas políticas para educação.

Infelizmente, a escola do campo apresenta uma grande parcela dessa triste realidade. Paulo Freire (1987) sempre defendeu que a escola tem saberes, mas que a população, a comunidade, o agricultor também têm saberes e que os dois saberes podem se relacionar e que um sempre tem a aprender com outro. Conforme Fernandes (2002,p.92),

O campo é lugar de vida as pessoas podem morar trabalhar estudar com dignidade de quem tem seu lugar, na produção agropecuária na agroindústria, do latifúndio e na grilagem de terra. O campo espaço e território dos camponeses dos quilombolas. O campo que estão as florestas, onde vivem as diversas nações indígenas por tudo isso, o campo é lugar de vida e sobretudo de educação.

Para o homem do campo, o campo não é somente um lugar onde se pode extrair recursos, mas sim um lugar de cultivar, cuidar, nutrir. A terra é lugar de cuidado e vida.

## **1.2 Objetivo geral**

Analisar questões relacionadas a educação do campo e o processo de nucleação, desde as políticas adotadas, metodologias aplicadas em sala de aula, como ocorre na prática e como ela reflete diretamente no ensino

### **1.2.1 Objetivos específicos**

- Compreender como ocorre o processo de nucleação na escola;
- Relatar experiências dos alunos que moram na zona rural e estudam em escolas urbana.
- Apontar possíveis dificuldades e facilidades enfrentadas.

## **1.3 Estrutura da monografia**

A presente monografia foi dividida em 5 capítulos. No primeiro capítulo, são apresentadas as questões relacionadas ao tema, que serão discutidas ao longo do trabalho. Ainda neste capítulo, descrevem-se os objetivos do trabalho e a estrutura da monografia. No segundo capítulo, configura-se a fundamentação teórica, destacando a nucleação: Educação do campo no contexto urbano x rural, legislações e políticas públicas que regem a educação do campo, urbano-rural e nucleação.

No terceiro capítulo, são apresentados os processos metodológicos, especificando tipos de pesquisa, sua abordagem, a caracterização do espaço escolar e descrevendo todo o percurso da pesquisa. No quarto capítulo, são apresentadas as análises dos resultados obtidos por meio de observações, participações, entrevistas e questionários, descrevendo como ocorre o processo na Escola Municipal Gonçalves Dias em Açailândia-MA. Por fim, no quinto capítulo, trazem-se as considerações finais do trabalho, tanto na parte teórica quanto prática.

## **2 NUCLEAÇÃO: EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CONTEXTO URBANO X RURAL**

Com base no tema abordado nesta monografia, a fundamentação teórica destaca o seguinte: como ocorre o processo de nucleação nos anos iniciais do ensino fundamental e quais consequências são causadas na vida dos estudantes que moram na zona rural e estudam na zona urbana. Apresentam-se visões teóricas de Caldart (2004) sobre a educação do campo, Arroyo (2006) sobre o processo de nucleação, e Janata, Anhaia (2015) sobre a relação urbano-rural entre outros.

### **2.1 Educação do Campo**

Quando se trata de conceito educação do campo devemos imaginar uma Educação construída a partir dos movimentos sociais do campo onde moradores rurais são os protagonistas da sua própria história e do seu processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Arroyo (2012). A educação do campo é aquela que trabalha os interesses, a política, a cultura e a economia dos diversos grupos de trabalhadores do campo, nas suas diversas formas de trabalho e de organização, na sua dimensão de permanente processo, produzindo valores, conhecimentos e tecnologias na Educação do campo se caracteriza principalmente pelas suas lutas conflitos e conquistas adquiridas através dos movimentos sociais esses movimentos lutam por melhorias nas políticas públicas que deveriam ser voltados para essas comunidades.

Essa modalidade de ensino se construiu através de políticas públicas voltadas para educação do campo levando em conta a diversidade da população rural, alguns direitos dessa modalidade foram adquiridos através do Ministério da Educação em conjunto com outros sistemas públicos de ensino como sindicais do campo e os movimentos sociais. Segundo Prado (2001),

O discurso do ruralismo pedagógico previa uma ação escolar que valorizasse o homem rural, proporcionando-lhe consciência agrícola e sanitária, a fim de transformá-lo em valor positivo, econômica e socialmente. Tratava-se de realizar uma ação educativa orientada para atividades que não enchessem o cérebro dos homens de conhecimentos especulativos [...] construindo autoritária e paternalisticamente a ideia de educação voltada para tarefas práticas a fim de satisfazer necessidades populares, consideradas urgentes e inadiáveis pelos grupos dominantes. (PRADO, 2001, p. 20).

Segundo Caldart (2002), a educação do campo se identifica pelos seus sujeitos: é preciso compreender que há por trás da indicação geográfica e da dos dados estatísticos está uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar. Levando em consideração a citação da autora os principais aspectos que formula a educação do campo é a preservação e o zelo com a identidade, a cultura, as tradições e também os direitos desse sujeito. A falta de oportunidades, a negligencia de informações faz com que o indivíduo não tenha os mesmos direitos, não viva de forma igualitária. A preocupação e a luta por esses direitos parte através do desejo pela igualdade, pelo anseio de formar seres mais críticos, e que futuramente possam aplicar os seus conhecimentos dentro das suas comunidades. Conforme Caldart (200,p.21),

A Educação do Campo, além de se preocupar com o cultivo da identidade cultural camponesa, precisa recuperar os veios da educação dos grandes valores humanos e sociais: emancipação, justiça, igualdade, liberdade, respeito à diversidade, bem como reconstruir nas novas gerações o valor da utopia e do engajamento pessoal a causas coletivas, humanas.

O educação do campo enfatiza tanto a preservação da identidade cultural do campo porque reconhece a importância fundamental dessa identidade para o desenvolvimento e a valorização dos indivíduos que vivem e têm suas raízes nas áreas rurais. Preservar a identidade cultural camponesa não apenas fortalece os laços com as tradições, costumes e modos de vida locais, mas também contribui para uma educação mais contextualizada e significativa, que considera as particularidades e vivências específicas das comunidades rurais. Isso promove um processo educacional mais inclusivo e alinhado às realidades dos alunos, estimulando o respeito pela diversidade cultural e a construção de uma educação mais equitativa.

## **2.2 Legislação e políticas públicas que regem a educação do campo**

A educação do campo é regida por diferentes legislações e políticas públicas que buscam garantir uma abordagem específica para atender às demandas e peculiaridades das áreas rurais. Alguns documentos importantes incluem:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): A LDB, Lei nº 9.394/96, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional no Brasil. Ela não se dedica exclusivamente à educação do campo, mas orienta as políticas educacionais em todo o país. A LDB, não trata essas questões levando em consideração as especificidades dessa modalidade de ensino.

**Art. 28** - Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário

escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996)

Já a Resolução CNE/CEB nº 1/2002; é a resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação do Campo. Ela busca orientar a elaboração de propostas curriculares específicas para atender às necessidades das populações rurais. Que desempenha um papel na formulação, orientação e fiscalização das políticas educacionais no Brasil, contribuindo para a construção de um sistema educacional mais eficiente, equitativo e alinhado com as necessidades da sociedade

Temos também o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA): O PRONERA visa ampliar o acesso à educação no meio rural, especialmente para trabalhadores e trabalhadoras envolvidos em processos de reforma agrária.

O programa visa promover a inclusão educacional em áreas de reforma agrária, proporcionando acesso à educação formal para os trabalhadores rurais dessas localidades. O PRONERA contribui também para o desenvolvimento sustentável das áreas rurais, capacitando agricultores familiares com conhecimentos que podem melhorar suas práticas agrícolas e promover um gestão mais eficiente dos recursos naturais.

O Programa Nacional de Educação Agrária (PRONERA) tem como objetivo estimular e colaborar com a educação em regiões que passam por reforma agrária no Brasil. Sobre o programa, o Manual de Operações DE 2004, destaca que se trata de:

uma política pública de educação envolvendo trabalhadores (as) das áreas de Reforma Agrária. O PRONERA é um programa articulador de vários ministérios; de diferentes esferas de governo; de instituições e movimentos sociais e sindicais de trabalhadores rurais para qualificação educacional dos assentados da Reforma Agrária. (BRASIL, 2004, p.8)

O PRONERA desempenha um papel significativo ao integrar a educação com a promoção do desenvolvimento rural e o empoderamento das populações em áreas rurais, buscando construir uma sociedade mais justa e equitativa.

Já o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): Embora não seja exclusivo para a educação do campo, o PNAE tem ações específicas voltadas para a alimentação escolar em áreas rurais. Pois atua como um incentivo a educação, ao fornecer refeições nas escolas o PNAE ajuda a melhorar a frequência e a permanência dos alunos na escola e contribuir no processo educacional.

O PNAE atua também como estímulo a agricultura familiar rural, pois esse programa promove a compra de alimentos diretamente da agricultura familiar, estimulando a economia local e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

O Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária (PRONATER): Oferece apoio técnico e extensão rural para agricultores familiares, incluindo a promoção de práticas educativas. Que atua também como programa de inclusão social ao proporcionar acesso a informação e recursos para comunidades rurais, reduzindo a desigualdade e promovendo a participação ativa dessas comunidades pois o programa oferece também assistência técnica e extensão rural, para agricultores familiares, com a ênfase de promover práticas agrícolas sustentáveis e aumentando a produtividade.

Essas legislações e políticas visam garantir a igualdade de oportunidades educacionais para as comunidades rurais, considerando suas particularidades e promovendo uma educação contextualizada e de qualidade.

Sendo assim educação do campo tende a ser voltada pra esse sujeito que vive no campo que se identifica como sujeito do campo. Para que isso aconteça é de suma importância que comunidade tenha acesso a escolarização na comunidade. Por conta das suas vivências e suas necessidades, é necessário oferecer a esse sujeito um atendimento escolar no campo e oferta a eles a pedagogia da alternância.

A alternância é uma das principais características da educação do campo, pois ela possibilita que o aluno consiga conciliar a sua vida escolar e a sua vida no campo, onde o aluno aprende na escola, mas também aprende no próprio campo, aprende com os saberes locais, com os saberes compartilhados entre a sua própria comunidade, devendo-se entre o tempo escola e o tempo comunidade. Há uma grande parte da população que acredita que viver no campo é atraso, que viver no campo não é tão produtivo quanto viver na cidade. Dentro desse contexto educacional da escola do campo deve voltar sua atenção as particularidades do sujeito do campo levando em consideração as suas práticas do meio rural que tende em conciliar trabalho escola. A escola do campo precisa ofertar bastante propostas pedagógicas para conseguir manter esse aluno atento e disposto a se manter na escola .

## 2.2 Urbano-rural

A relação entre o urbano e rural refere-se entre a dinâmica entre a zona rural e a zona urbana. Essa relação sempre abrangiu uma série de aspectos como demografia, economia, cultura, infraestrutura, estilo de vida entre outras coisas. A demografia é um dos principais causadores do êxodo rural.

Em 1950 o Brasil iniciou o movimento migratório chamado Êxodo rural. Foi esse movimento que fez com que muitas pessoas começassem a deixar a zona rural e irem viver na zona urbana (nas cidades), o que fez com que a população que vivia no campo sofresse uma drástica queda até chegarmos aos níveis que temos hoje. Esse movimento aconteceu de uma forma muito abrangente do Brasil na segunda metade do século XX.

Mas por que as pessoas dessas comunidades estavam saindo do campo? As migrações do campo para a cidade são um fenômeno complexo, influenciado por diversos fatores sociais e econômicos. Essa transição está intimamente ligada à dinâmica urbano-rural, que representa a relação entre as áreas urbanas e rurais pois muitas vezes, as pessoas migram para áreas urbanas em busca de oportunidades econômicas que podem não estar disponíveis no campo. As cidades oferecem uma gama mais ampla de empregos, especialmente na indústria, comércio e serviços, o que pode atrair os residentes rurais em busca de melhores condições de vida.

Assim também como a educação e saúde: Acesso a serviços essenciais, como educação e saúde, muitas vezes é mais amplo nas áreas urbanas. As pessoas migram para a cidade em busca de melhores escolas, hospitais e infraestrutura, visando proporcionar uma vida mais estável e saudável para suas famílias. Também por conta do modo e vida, cultura. O estilo de vida urbano, muitas vezes associado a uma gama mais ampla de atividades culturais, de entretenimento e de convivência, pode atrair pessoas que buscam uma vida mais dinâmica e diversificada.

E principalmente por condições melhores de vida, percepções sobre melhores condições de vida, acesso a serviços básicos, infraestrutura e qualidade, melhores qualidades de vida são fatores determinantes. As cidades, em muitos casos, são vistas como locais que oferecem mais oportunidades e comodidades, oportunidades essas que trazem mais benefícios na saúde, educação, melhor locomoção e permitindo também que esse indivíduo tenha mais lazer.

A dinâmica urbano-rural reflete a interdependência entre as áreas urbanas e rurais, e a migração é um componente crucial desse relacionamento. Enquanto as cidades se expandem, absorvendo uma parte da população rural, as áreas rurais continuam a fornecer recursos essenciais, como alimentos e matérias-primas. Mas o que leva esses indivíduos a verem somente os benefícios que a zona urbana pode oferecer? Quando não se trabalha o fortalecimento da identidade desse sujeito, o que tende a lhe acontecer é esse desmerecimento do local onde se vive, fazendo com que esse sujeito se esqueça que é necessário o equilíbrio e a compreensão dessa relação são fundamentais para o desenvolvimento sustentável e o planejamento eficaz das políticas públicas.

Deve-se destacar a importância do fortalecimento da identidade do sujeito do campo tanto para a preservação cultural como também para, respeitar as diversidades, sustentabilidade, inclusão social, desenvolvimento econômico e muitos outros fatores. Preservar a cultura desse sujeito do campo é valorizar suas tradições, costumes, modo de vida os fragmentos que caracteriza essas comunidades rurais. Respeitando as diversidades reconhecendo e fortalecendo suas expressões culturais, manifestações religiosas tudo isso que se caracteriza como a identidade do campo. Essa inclusão social é o que valoriza essa identidade e contribui para combater estigmas e preconceitos que são associados a zona rural promovendo uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Quando se trata de desenvolvimento econômico e sustentabilidade no campo há muitas coisas a serem feitas para melhorar essas questões como reconhecer essa identidade rural, assim podendo então inspirar modelos de desenvolvimento econômico que podem ser adaptados à realidade e as necessidades específicas das comunidades do campo, incentivando as práticas mais sustentáveis. Em síntese, o fortalecimento da identidade da pessoa do campo não é somente preservar condições valiosas, mas também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento sustentável, coesão social e na construção de uma sociedade mais resiliente e equitativa.

### **2.3 Nucleação**

A partir de 1990, através de orientações governamentais ocorreu o fechamento de muitas escolas do campo. Escolas que funcionava como séries multisseriadas, foi a

partir dessa ação que as escolas tiveram que adotar pelo processo de nucleação escolar. O processo de nucleação ocorre quando desativam alguma escola do campo por um período de cinco anos ou mais ou quando ocorre o fechamento da mesma. Isso faz com que as crianças que estudam nessa escola da comunidade têm que se locomover ou se deslocar para a escola na comunidade mais próxima.

A Resolução nº 2, datada de 28 de abril de 2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento à Educação Básica do Campo. No Artigo 3º, aborda o tema do processo de nucleação ao tratar da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, a resolução destaca que essas etapas devem ser oferecidas nas próprias comunidades rurais, evitando a nucleação de escolas e o deslocamento das crianças. Esta orientação prioriza que as crianças estudem em suas próprias comunidades, discordando, assim, da prática de nucleação escolar.

No parágrafo 2 do mesmo artigo, ressalta a resolução veda a agrupação de crianças da Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental, rejeitando também a multisseriação nas Escolas do Campo. Se houver a necessidade de nucleação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a resolução destaca a importância da participação das comunidades na definição do local, podendo inclusive considerar o percurso à escola a pé.

Para os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, a resolução destaca que a nucleação pode ser uma solução, desde que haja diálogo entre as comunidades envolvidas. Além disso, a resolução estabelece que, caso seja necessário deslocar alunos, isso deve ocorrer dentro do próprio Campo, evitando o deslocamento para áreas urbanas

A proposta de nucleação é criticada pelos escritores Jonatan e Anhaia (2015) que destaca intencionalidade da proposta divulgada pelo público, considerando os riscos dos envolvidos. Para os alunos quando são transportados para as escolas em transportes escolares por estradas precárias, e entende também o que motivam o processo de nucleação na ação escolar.

Esse fechamento ou desativação acontece quando essa escola tem um baixo nível de matrícula ou quando a estrutura da mesma se encontra em uma situação precária. Nesses casos é preciso que os alunos se locomovam pra um ambiente mais bem estruturado, esse deslocamento deveria acontecer para uma comunidade mais próxima, comunidade essa que seja também na zona rural mas na maioria das vezes essa mudança acaba sendo para alguma escola da cidade, causando nesses alunos um grande impacto principalmente cultural, fazendo com que esses alunos do campo

tenham uma educação urbana. Esse processo de deslocamento para escolas distantes do seu local de convívio faz com que esse sujeito perca suas raízes, deixe sua forma de viver e sua cultura.

Embora a nucleação tenha ocorrido sob o argumento de elevação da qualidade do ensino com a concentração dos alunos e a separação em turmas seriadas, de acordo com as idades e níveis de escolarização, isso não se verificou. O que aconteceu foi uma redução no investimento na educação dos trabalhadores do campo e a substituição das escolas/classes multisseriadas pelo transporte escolar, de condição precária, trafegando em estradas mal conservadas. Daí conclui-se que esse processo teve como motivador central o financiamento da educação, desconsiderando as questões pedagógicas, sociais e culturais, sobretudo, reafirmando os interesses do capital na gestão da educação pública brasileira, sob a pecha das reformas neoliberais. (JANATA; ANHAIA, 2015, p. 07).

Podemos afirmar que a vivência no campo a escolarização rural ou do campo tem suas especificidades, então para maior eficácia da educação desse sujeito é de extrema importância que essa escolarização aconteça no seu âmbito local com metodologias que valorize a sua cultura e a sua formação humana.

Mas por que as comunidades não conseguem ter acesso à educação do campo no campo? Para o poder público, manter uma escola no campo funcionando requer muito mais dinheiro do que manter um transporte público para locomover essas pessoas mesmo sabendo que é direito da comunidade ser escolarizada no seu âmbito local “A escola não pode negar cultura local” (ARROYO, 2006, p.107). Diante dessa situação essas é perceptível que essas pessoas que antes tinham seus conhecimentos baseados na sua realidade começam a desconstruírem a sua linguagem, cultura, crença.

A antropóloga Margaret Mead (1980), observou que "onde quer que as mudanças ocorram, o indivíduo pode encontrar dificuldade em ajustar suas crenças e comportamentos herdados à nova situação". A partir disso podemos observar que a cultura local é parte integral da identidade dos indivíduos. Negar ou ignorar essa cultura pode levar à perda de identidade e alienação, afetando o sentimento de pertencimento dessas pessoas.

### 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS TRILHADOS

A presente monografia foi desenvolvida através de uma abordagem qualitativa e pesquisa de campo. Para Minayo (2001) a abordagem qualitativa procura entender os significados das ações humanas em um lado não perceptível e não captava em equações médios e estatísticas. Questões essas que são usadas nessas pesquisas qualitativas como também a pesquisa de campo, que será responsável por obter conhecimento dos principais problemas que norteiam essa pesquisa e posteriormente encontrar soluções para as questões levantadas.

Esse estudo tem como objetivo tratar de discussões para compreensão dos impactos causados pelo processo de nucleação na vida de crianças e adolescentes que moram na zona rural e são escolarizadas em escolas urbanas. Essa pesquisa teve início em junho de 2023, durante o período de estágio no ensino fundamental menor, na Escola Municipal Gonçalves Dias, a escola fica localizada na Avenida Bernardo Sayão, Laranjeiras. Sua infraestrutura é composta por rapas de acessibilidade, 7 salas de aula, sala de secretaria, despensa, almoxarifado, sala de leitura, laboratório de informática, cozinha, banheiros adequados para alunos com deficiência e mobilidade reduzida e pátio descoberto.

Imagem 1 - Escola Municipal Gonçalves Dias – Açailândia/MA



Fonte: Internet, 2014.

A escola da rede pública, funciona nos turnos matutino e vespertino com alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Contando com 3 turmas de 1º ano, 3 turmas de 2º ano, 2 turmas de 3º ano, 3 turmas de 4º ano e 3 turmas de 5º anos. Atualmente possuem 373 crianças e adolescentes matriculados. Sendo 102 alunos moradores de bairros distantes da escola e alunos que moram na zona rural que utilizam do transporte escolar para se deslocar até a escola. Através de abordagem qualitativa podemos obter mais qualidade nas informações.

Então qual é o objetivo de conduzirmos essa pesquisa com a abordagem qualitativa? Essa abordagem se faz necessária porque somente dessa forma iremos entender de modo mais aprofundado qual é o sentimento, qual o seu entendimento, quais são os seus problemas desses professores, alunos, gestores. Todos esses indivíduos que estão sendo o sujeito da pesquisa. A pesquisa não vai analisar como tem sido feito aplicação da prática docente, mas sim com o docente tem conduzido a prática pedagógica devida, nessa modalidade de ensino.

A Pesquisa qualitativa segundo Bordgan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritos obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada enfatiza mais o processo do que o produto que se preocupar em retratar as perspectivas dos participantes. Sabemos que o processo de escolarização é um momento de grande importância na vida da criança do adolescente, mas se não executado de uma forma efetiva pode ser acarretar vários problemas na vida deste sujeito. Por isso esse processo deve levar em consideração vários aspectos da vida desse sujeito.

#### **4. O PROCESSO DE NUCLEAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL GONÇALVES DIAS EM AÇAILÂNDIA/MA**

Esse capítulo tem como objetivo destacar os dados que foram obtidos com a pesquisa de campo, as observações, participação, questionários e entrevista que foram aplicados para os alunos, professores e gestores da Escola Municipal Gonçalves Dias. Essas informações serão essenciais para alcançar os objetivos que foram propostos no trabalho.

##### **4.1 Apresentação dos Resultados**

Nesse tópico será apresentado o resultado de toda pesquisa e trabalho teórico e prático realizado na escola, relacionado a nucleação dos alunos. O primeiro passo foi a entrevista com a gestão escolar, a entrevista foi feita apenas com a supervisora, pois durante o período das entrevistas a diretora estava de férias. A finalidade das entrevistas e questionário com professores, é entender como funcionava as questões práticas como: Quais metodologias são usadas em sala de aula, quais são as políticas aplicadas e como essas práticas tem refletido diariamente na no ensino e aprendizagem.

No anexo abaixo mostra quais foram as perguntas foram feitas na entrevista, entrevista que foi grava e logo depois transcrita com a gestão da escola.

## **Figura 1 – Entrevista da Pesquisa para Gestão**

### **Questionário Gestão**

- 1º Quem é responsável pelo levantamento da frequência dos pais à escola?
- 2º Qual a frequência que esses pais visitam escola?
- 3º Sem contar com as reuniões, esses pais procurar uma escola para saber desempenho, comportamento, notas e etc, dos filhos?
- 4º Acredita que a distância entre a comunidade o bairro é a principal causa pela falta do envolvimento dos pais na escola?
- 5º A escola tem desenvolvido alguma ação que vise maior participação dos pais na escola? Quais?
- 6º Qual a estratégia pedagógica adaptada com alunos da área rural e da área urbana?

**Fonte:** Autora, 2023.

A segunda Figura mostra o questionário que foi aplicado aos professores, questionário esse que foi entregue a eles para que pudessem respondê-lo de forma anônima caso quisessem.

Foram entregues 14 questionários, porém, somente 2 professores se disponibilizaram a respondê-lo.

O intuito desse questionário é entendermos algumas questões específicas além das demais que foram citadas acima, mas também entendermos quais são as maiores dificuldades e facilidades que os professores tem encontrado para ministrar aulas para esse público da zona rural e como ocorre o processo de nucleação em sala de aula.

## **Figura 2** – Questionário da Pesquisa para Professores(as)

Questionário professores

Nome:

1º Qual a sua formação?

2º Qual a disciplina leciona?

3º Qual a sua concepção sobre educação do campo?

4º Qual o desafio encontrado para ministrar disciplinas para o público do campo?

5º Há alunos do campo como são recepcionado os quanto ao PPC, currículo e metodologias?

**Fonte:** Autora, 2023.

Na terceira figura apresenta o modelo do questionário que foi aplicado nos alunos do 1 ao 5 ano.

Esse questionário tem como objetivo analisar a quantidade de crianças que são da zona rural, quais as dificuldades eles enfrentam desde a adaptação na escola, como nas dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem, como é a experiência de estudar em uma escola da zona urbana.

**Figura 3** – Questionário da Pesquisa para Estudantes

Questionário Alunos

Nome:

1º você mora em que lugar?

zona rural  zona urbana

2º Você gosta de estudar?

sim  não

3º Você estudava onde morava?

sim  não

3º Gosta de vim estudar na cidade?

sim  não

5º Você possui celular (smartphone)?

sim  não

6º Você já praticou ou prática algum curso fora do horário escolar?

ex: inglês, música, informática...

sim  não

7º Seus pais ou responsáveis lhe ajuda nas tarefas de casa?

sim  não

8º Seus pais ou responsáveis, visitam a sua escola?

sim  não

9º Seus pais ou responsáveis vão as reuniões da sua escola?

sim  não

10º Você costuma faltar na escola?

sim  não

11º Você acha que o seus pais estão preocupados com sua educação?

sim  não

**Fonte: Autora, 2023.**

#### **4.2 Investigações acerca da Educação do Campo: Perguntas e Respostas**

Na primeira figura podemos observar as perguntas que foram feitas para a gestão escolar somente uma pessoa pode respondê-las, a partir de agora iremos identificá-la como (Maria).

Na tabela abaixo será descrita as perguntas e respostas que foram feitas a Maria, na entrevista.

### Quadro 1 – Respostas da Gestora

<b>1º Quem é responsável pelo levantamento da frequência dos pais na escola?</b>
<b>2º Qual a frequência esses pais visitam a escola?</b>
<b>Resposta:</b> A atuação é conjunta, envolvendo tanto eu quanto a gestora da escola. Juntos, coordenamos o programa em colaboração com os professores. Após o início da pandemia, a abordagem aos alunos faltosos era semanal, mas com a implementação da busca ativa, passamos a realizar o acompanhamento de forma quinzenal. A cada quinze dias, entramos em contato com os pais por meio de uma carta, como uma espécie de intimação, ao identificar a primeira falta. Se a situação persistir, a última alternativa é acionar o Conselho Tutelar, uma medida que já foi necessária este ano. O Conselho realiza visitas e levantamentos, proporcionando acompanhamento às famílias notificadas. Em um caso recente, a mãe retirou a criança da escola após o acompanhamento da assistente social, devido ao desconforto da situação.
<b>3º Sem contar com as reuniões, esses pais procuram a escola para saber do desempenho, comportamento dos filhos?</b>
<b>Resposta:</b> Sim, dos pais em geral. Os pais da zona urbana parecem ser mais participativos, principalmente quando trazem os filhos para a escola e aproveitam para interagir com as professoras, quando necessário. No entanto, os pais da zona rural são menos participativos. Isso ocorre porque, nas áreas rurais, quem geralmente deixa as crianças na escola não são os pais, mas sempre que são convocados, eles comparecem. E essas convocações ocorrem durante o que chamamos de "plantão pedagógico", que realizamos bimestralmente. Nesse dia, não há aulas, e os professores ficam disponíveis para que os pais venham à escola, conversem com eles e recebam o que chamamos de "resultado". O objetivo principal desse plantão é que os pais tenham uma conversa com os alunos.
<b>4º Acredita que a distância entre a comunidade e a escola é a principal causa pelo falta de envolvimento dos pais na escola?</b>
<b>Resposta:</b> Não. Eu atribuo duas características. Primeiro, falta de interesse de alguns, pois eles se deslocam para a zona urbana e têm o ônibus escolar, o qual possibilita que venham mesmo nos dias sem plantão, já que o transporte não é unificado. Assim, mesmo que em um dia não haja plantão na nossa escola, pode haver em outras. E há uma questão organizacional que permite que eles se programem. A outra questão é que alguns pais realmente precisam de um trabalho educacional mais aprofundado, pois enfrentam carências nesse aspecto. É necessário um esforço específico com esses pais, mas a distância não é o principal problema. Não, porque eles se deslocam para cá. Há o ônibus escolar, que não vem diretamente para cá nos dias sem plantão, mas segue a rota normal para levar os alunos de outras escolas. Isso não impede que o pai possa vir carona e se desloque junto.
<b>5º A escola tem desenvolvido alguma ação que vise maior participação dos pais na escola? Quais?</b>
<b>Resposta:</b> Serei bastante franca, muito poucos fazem isso, muito poucos mesmo. Geralmente, os pais que procuram são aqueles cujos filhos não têm muita necessidade. Essa é a realidade. Já os que realmente precisam, raramente buscam a escola; somos nós que tomamos a iniciativa, mesmo eu tendo plantão.

Eu elaboro uma carta de intimação para realizar um levantamento com os professores e questioná-los sobre quais alunos necessitam mais da presença dos pais. Isso é o que chamamos de carta de intimação. Não limito a comunicação apenas a um recado sobre o plantão, pois sei que dificilmente eles virão apenas por isso. Quando veem a carta de intimação, ficam preocupados, pensando que se trata de algo mais sério. No entanto, não é mais do que uma estratégia que uso para incentivá-los a comparecer à escola.

#### **6º Qual a estratégia pedagógica adaptada com alunos da área rural e da área urbana?**

**Resposta:** Sim, no rol de conteúdo, quando vêm, só tem essa, né? Essa adaptação a gente faz algumas adaptações conforme a necessidade dele. Só que assim, aqui na escola, graças a Deus, a gente não tem muita diferenciação com relação ao nível de aprendizagem, não. Mas teve alguns alunos que vieram sim, porque? Porque na zona rural algumas escolas elas trabalham na forma que nós chamamos de multisseriadas.

Sim, e esse multisseriadas. Geralmente os alunos que vêm com multisseriadas eles vêm com alguma dificuldade de aprendizagem. Por quê? Porque tu sabe como funciona multisseriadas, Então você está explicando o que aconteceu. Graças a Deus na escola nós tivemos um recurso em caixa esse ano que esse recurso em caixa foi do chamado curso Tempo de Aprender, que é uma estratégia do governo federal voltada somente para o aluno do primeiro ao terceiro ano.

Só que nós tivemos uma sobra desse recurso aí. Qual foi nossa estratégia? Nós entramos em contato com a Secretaria de Educação e com o financeiro para ver a possibilidade, porque recurso educacional também não pode ser destinado para outro fim, né? Tem toda uma questão de uso de recurso, e por isso a pessoa que está lá fora fala ah, mas tem um recurso e tal, mas não pode estar tirando recurso para outro fim assim, felizmente. Mas como o recurso veio destinado para reforço, nós pegamos esse dinheiro que estava em caixa sobrando desse recurso e fizemos um reforço.

Só que foi um reforço agora direcionado para os alunos, principalmente os da fazenda, que estavam com problemas de aprendizado. E aí fizemos um reforço específico para eles, do quarto ao quinto ano.

**Fonte: Autora, 2023.**

Como foi ressaltado na última resposta, a escola possui uma professora que trabalha somente com as aulas de reforço, esse reforço escolar é voltado especificamente para crianças que tem alguma dificuldades de aprendizagem nas matérias de matemática e Língua Portuguesa.

A maioria dessas crianças são da zona rural, uma das justificativas dada por Maria é que essas crianças que moram na zona rural, antes de vi estudar na atual elas já haviam estudado em alguma escola do campo, em sala multisseriadas e isso fez com que essas crianças não tivessem tido uma alfabetização apropriada.

Isso tem impedido que durante esse tempo que o aluno está aprendendo português e matemática ele deixa de aprender outras questões de outras disciplinas. Ações como essa distância, e de certa forma exclui o aluno. Diante disso é preciso que o educador procure métodos e didáticas que estejam relacionados com o dia a dia desse aluno, podendo então usar dessas metodologias para inovar a sua prática de ensino, vendo que as demais matérias são tão primordiais quanto português e matemática.

A imagem 2 a seguir mostra como ocorre as aulas de reforço que foi ressaltado por Maria ao responder a 5ª pergunta da entrevista.

## Imagem 2 – Aula de reforço



**Fonte:** Autora, 2023.

A imagem acima mostra como funciona as aulas de reforço na escola.

Para analisarmos os resultados, serão agrupados as respostas que foram respondidas pelos professores, relacionadas as perguntas do questionário. Em relação aos perfis dos professores entrevistados iremos identificá-los como Professor 1 (P1) e Professor 2 (P2).

### Quadro 2 - Identificação dos(as) educadores(as)

PROFESSOR	FORMAÇÃO	EMEF	FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS
P1	Pedagogo, psicopedagogo institucional e clínico.	Escola Municipal Gonçalves Dias	10 á 12 anos
P2	Licenciatura Plena nas series iniciais (Pedagogia), pós graduação em gestão, supervisão e orientação escolar.	Escola Municipal Gonçalves Dias	8 á 9 anos

**Fonte:** Autora, 2023.

Pode-se observar na tabela acima que os educadores que foram entrevistados possuem formação adequada para atuar no Ensino Fundamental menor.

Com base nas informações da tabela, foram feitas algumas perguntas sobre a sua atuação como educador em relação as crianças que vem da zona rural e como tem sido

a atuação no processo de nucleação dessa crianças. Assim também como tem sido feito o uso das didáticas, metodologias e de modo individual, quais tem sido os maiores desafios durante esse processo.

As respostas dadas pelos professores serão apresentadas na tabela seguinte.

### Quadro 3 - Qual disciplina você leciona?

RESPOSTA	
E1	Português e Matemática
E2	Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, História e Geografia

**Fonte:** Autora, 2023.

Dando continuidade ao questionário, ao Quadro 4 irá descrever os relatos desses professores relacionados a educação do campo.

### Quadro 4 - Qual a sua concepção sobre Educação do Campo?

E1	Uma educação mais precarizada por não ser prioridade para o sistema
E2	A educação do campo é muito importante para a formação do cidadão, sua valorização e produção de saberes para os alunos.

**Fonte:** Autora, 2023.

De acordo com as respostas e notória as diferentes concepções dos professores sobre a educação do campo, levando em consideração que o Educador 1 teve um olhar mais crítico, diferente do Educador 2 que destacou a importância dessa modalidade de ensino.

Observando as falas do E1, e levando para a prática notória a falta de investimentos em políticas públicas que beneficie a Educação do Campo, o -GPTE- instituído pelo Ministério da Educação em 2003, reconheceu que há uma grande omissão do Estado nesse setor.

O Estado brasileiro omitiu-se: (1) na formulação de diretrizes políticas e pedagógicas específicas que regulamentassem como a escola do campo deveria funcionar e se organizar; (2) na dotação financeira que possibilitasse a institucionalização e a manutenção de uma escola com qualidade em todos os níveis de ensino; (3) na implementação de uma política efetiva de formação inicial e continuada e de valorização da carreira docente no campo. (GPTE, 2005, p.7).

Diante da negligência do Estado em relação a educação do campo, as escolas do campo, as próprias comunidades assumiram a iniciativa de estabelecer instituições educacionais, assegurando a educação de seus filhos. Em algumas dessas ocasiões tiveram que contar com o respaldo dos movimentos sociais para que eles pudessem ter direitos na promoção de educação popular.

No quadro 5 iremos observar que tem sido as maiores dificuldades que esses educadores têm encontrado diante a sua pratica de ensino.

**Quadro 5:** Qual o desafio encontrado para ministrar as disciplinas para o público do campo?

E1	A “falta de cultura social”, falta de tempo e o déficit acumulado.
E2	A inclusão do cidadão no processo educacional e sua identidade. A escola deve ser abrangente e comprometida com as necessidades do aluno.

**Fonte:** Autor, 2023.

Durante uma breve conversa que como E1, ele enfatizou que: A falta de acesso à cultura urbana faz com o aluno do campo não consiga acompanhar determinados conteúdos que são passados em sala de aula, e isso acaba afetando a sua aprendizagem.

Destacou também que: A grande maioria dos alunos que vem da zona rural foram alfabetizados em salas multisseriadas, e que por conta disso alguns desses estudantes chegam no 5 ano sem ao menos saber ler e escrever e isso tem causado nesses alunos o acúmulo do déficit

Quando o E2, destaca a importância da inclusão, da identidade e o comprometimento com as necessidades do aluno, promovendo a ele cidadania e a continuidade cultural segundo os seus conhecimentos.

É função da escola de ensinar vai além da transmissão de conhecimentos acadêmicos; ela inclui também a responsabilidade de transmitir valores e traços da história e cultura dos sujeitos. Essa abordagem visa formar cidadãos conscientes, críticos e engajados, que compreendem não apenas os fatos históricos e culturais, mas também os valores que permeiam a sociedade.

Ao integrar aspectos culturais na educação, a escola contribui para o desenvolvimento de uma identidade e senso de pertencimento nos estudantes. Além disso, promove a diversidade cultural, incentivando a compreensão e respeito pelas diferentes tradições presentes na sociedade

Como já foi destacado anteriormente a inclusão desses alunos é crucial, então no Quadro 6, será descrito como esses educadores tem conduzido essa pratica e o que tem sido feito para incluir esses alunos em relação ao currículo, PPC entre outros.

**Quadro 6 - Há alunos do campo, como são recepcionados quanto ao PPP, currículo e metodologias?**

E1	O conteúdo\ plano geralmente não muda mas, sempre que possível, os uso como exemplo ligados ao campo, natureza e busco explicar bem coisas que não está no seu cotidiano.
E2	A escola procura promover um ambiente saudável, garantindo condições de aprendizagem, favorecendo um ensino de qualidade e contribuindo com motivação e o alcance de bons resultados.

Fonte: Autora, 2023.

Pode-se observar que ambos os educadores destacam o uso de metodologias diversificadas para que os alunos consigam se sentir incluídos nas atividades, mas não se pode esquecer se não houve exclusão não seria necessário a inclusão. Nas palavras de Caldart (2005.p.106). “planejar é pensar antes fazer”. Pensar antes de executar requer obter informações sobre determinadas situações que envolvem esse aluno como seus conhecimentos, a sua visão de mundo, sociedade isso sim faz o com que o professor realize análises sobre a vida desse sujeito e posteriormente aplicar metodologias que sejam de acordo com a sua realidade e que seja necessariamente útil.

No momento que o aluno se desvincula da sua comunidade a escola provoca o de desenraizamento tanto religioso como cultural, “...a escola não pode negar cultura local e a pertença a um grupo social com suas particularidades.” (RODRIGUES, 2017, p.04).

Apesar dessa afirmação sabemos que não é o que acontece na prática em muitas situações quando a o processo de nucleação, ainda nesse contexto existem muitos outros motivos que fazer o aluno se sinta excluído no âmbito escolar isso é reflexo da falta de escolas no campo. Conforme Silva (2015),

À medida que a escola deixa de existir em uma determinada comunidade ou vilarejo rompe-se também parte do processo de socialização dos sujeitos que vivem nessas comunidades. Pois é por meio da escola que muitas comunidades mantêm seu processo de socialização entre os sujeitos da comunidade e interação também com outras comunidades vizinhas por meio de comemorações do Dia das Mães, dia dos pais, dia das crianças, independência do Brasil, entre outras comemorações festivas. (SILVA, 2015, p. 40)

A ausência de uma escola em uma comunidade pode ter implicações profundas não apenas na educação, mas também na coesão social, identidade cultural e qualidade

de vida dos sujeitos afetados. A socialização, que envolve a aprendizagem de normas, valores e habilidades necessárias para participar efetivamente na sociedade, muitas vezes ocorre de forma intensa no ambiente escolar.

Na Imagem 3 a seguir será exposto como foi feita a aplicação dos questionários aos alunos do 1 ao 5 ano.

**Imagem 3** – Aplicação do questionário



**Fonte:** Autor, 2023.

Atualmente a Escola Municipal Gonçalves Dias, conta com 373 crianças e adolescentes matriculas entre os turnos matutino e vespertino. Durante a pesquisa 265 crianças e adolescentes responderam ao questionário.

O questionário foi aplicado de forma bem simples para que todos conseguissem respondê-lo sem complicações.

Expliquei qual era a finalidade desse questionário e em seguida fui lendo as perguntas juntamente com as crianças, e tirando suas dúvidas, a fim de que essas crianças pudessem responder sem dúvidas.

O questionário possui 11 perguntas de múltipla escolha sendo que as alternativas 3 e 4 eram somente para alunos que moram na zona rural, em seguida os estudantes assinava a alternativa que ia de encontro com a sua realidade.

O Quadro 7 a seguir mostra quais foram as perguntas e respostas obtidas com através do questionário.

**Quadro 7 – Respostas dos(as) Estudantes**

<b>Pergunta:</b>	<b>Serie:</b>	<b>Resposta:</b>
<b>Você mora em que lugar</b> ( ) zona rural ( ) zona urbana	1 ao 5 ano	Zona rural: 45 alunos Zona urbana: 183 alunos Não soube responder: 17 alunos
<b>Você gosta de estudar</b>	1 ao 5 ano	Sim:230 alunos Não: 35 alunos
<b>Vocês estudava onde morava</b>	1 ao 5 ano	Sim: 19 alunos Não: 26 alunos
<b>Gosta de vi estudar na escola</b>	1 ao 5 ano	Sim: 23 alunos Não: 22 alunos
<b>Você possui celular</b>	1 ao 5 ano	Sim: 163 alunos Não: 102 alunos
<b>Você praticou ou pratica algum curso fora do seu horário de aula exemplo: inglês, música, informática...</b>	1 ao 5 ano	Sim: 109 alunos Não: 156 alunos
<b>Seus pais ou responsáveis lhe ajuda nas tarefas de casa</b>	1 ao 5 ano	Sim:201 alunos Não: 64 alunos
<b>Seus pais ou responsáveis, visitam a sua escola</b>	1 ao 5 ano	Sim: 168 alunos Não: 97 alunos
<b>Seus pais ou responsáveis vão as reuniões da sua escola</b>	1 ao 4 ano	Sim:209 alunos Não: 45 alunos
<b>Você costuma faltar na aula</b>	1 ao 5 ano	Sim: 47 alunos Não: 209 alunos
<b>Você acha que seus pais estão preocupados com a sua educação</b>	1 ao 5 ano	Sim: 200 alunos Não:56 alunos

**Fonte:** Autora, 2023.

#### **4.3. Nucleação na Escola Municipal Gonçalves Dias: Situações-problemas-desafios**

A nucleação escolar na Escola Municipal Gonçalves Dias ocorre devido ao fechamento ou inexistência de escolas na zona rural, obrigando os alunos dessa região a deslocarem-se para a zona urbana. Contudo, a nucleação muitas vezes se dá sem considerar a realidade desses estudantes, sendo uma estratégia para otimizar recursos, o que prejudica não apenas os alunos, mas toda a comunidade.

No que diz respeito aos professores, observa-se a falta de uma formação adequada para incluir esses estudantes, com ausência de didáticas voltadas para a temática do campo. As realidades dessas crianças e adolescentes são afetadas por diversos fatores, como a

distância que percorrem diariamente, impactando o tempo de viagem e a frequência escolar.

Os professores e o município enfrentam a nucleação como algo inexistente, conforme nos foi informado pela secretaria de educação local em janeiro de 2024. No entanto, encarar o processo de nucleação de maneira mais dinâmica pode proporcionar maior acesso a disciplinas, atividades extracurriculares e recursos educacionais desafiadores de implementar em escolas que recebem estudantes da zona rural.

A mudança é inevitável no campo educacional, e abraçar essa mudança com uma mentalidade de inclusão pode facilitar a transição. Preservar a identidade local e fortalecer os laços comunitários são cruciais. Incentivar a participação ativa de pais, alunos e membros da comunidade na escola nucleada, por meio de uma comunicação transparente, é essencial.

Quando esses aspectos não são trabalhados, os indivíduos podem perder suas raízes, não se reconhecendo como pertencentes à zona rural. Isso se torna mais delicado na formação da identidade das crianças. Durante a pesquisa, a gestão escolar forneceu listas com dados de crianças que moram na zona rural e bairros distantes, destacando a necessidade de transporte escolar.

Entretanto, ao analisar o quadro 7, percebe-se que apenas 45 estudantes se descrevem como moradores da zona rural, e 17 não souberam ou não quiseram responder. Esse descompasso pode indicar uma vergonha das raízes, gerando uma ideia de inferioridade que, ao longo do tempo, pode levar à evasão escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da educação no Brasil foi marcada por desafios, inicialmente atendendo predominantemente às elites e aos interesses do Estado. O acesso à educação era restrito para grande parte da sociedade, distanciando-a do processo educacional.

No âmbito da Educação do Campo, observa-se uma modalidade que, por muito tempo, teve seu acesso limitado, especialmente devido ao menor movimento de pessoas nas áreas rurais, levando o Estado a não priorizar oportunidades para esses sujeitos.

Os movimentos sociais como o MST, desempenharam um papel crucial, conquistando desde a garantia de terras até o direito à escolarização e preparação para a cidadania no ambiente rural. Apesar das transformações, a presença significativa de pessoas no campo ressalta a necessidade de respeitar e considerar as diversas culturas presentes.

A pesquisa revela que, apesar dos avanços sociais, as populações no campo ainda enfrentam desafios, com o fechamento de escolas, dificultando o acesso a conquistas garantidas pela constituição. O processo de concentração de escolas, embora visando otimização, nem sempre ocorre de forma coerente com a realidade dos alunos.

Escolas concentradas, muitas vezes distantes, demandam transporte escolar inadequado, impactando a aprendizagem e até resultando na desistência dos alunos. O deslocamento e a cultura divergente na nova comunidade escolar contribuem para o insucesso educacional, já que o currículo muitas vezes não reflete a realidade de todos os alunos.

Com tudo isso, observa-se que a falta de escolas na zona rural está vinculado a políticas públicas inadequadamente planejadas. Essas políticas buscam a diminuição de despesas públicas, mas negligenciam as necessidades específicas desta comunidade, que possui características próprias e demandas únicas. Atualmente, os alunos são integrados a um contexto educacional que não reflete sua realidade, muitas vezes sem o propósito de prepará-los adequadamente para atividades e a busca por qualidade de vida em seu ambiente local. Dessa forma, os estudantes da Escola Municipal Gonçalves dias, enfrentam, antes de tudo, uma transição drástica que requer adaptação a uma nova realidade, nem sempre propícia à formação essencial.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **A escola do campo e a pesquisa do campo: metas.** In: MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. P. 103-116.

ARROYO, Miguel Gonzales. **Currículo, território em disputa.** 3a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** de 05 de outubro de 1988.

BRASIL. Decreto no 7.352, de 4 de novembro de 2010. **Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA.** Brasília, 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do campo.** Resolução CNE/MEC no 1 de 03 de abril de 2002. Brasília: MEC.

BRASIL. **Ministério da Educação. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CARDOSO, Volmar da Silva. **Os impactos da nucleação das do campo do município de Ponte Alta do Bom Jesus-TO.** 2019. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2019. Cap. 5. Disponível em: [link]. Acesso em: 04 jan. 2024.

FERNANDES, B. M. **Diretrizes de uma caminhada.** In: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI Paulo Ricardo; CALDART Roseli Salette. (Org.) **Educação do Campo: identidade e políticas públicas.** Brasília, DF: Articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por Uma Educação do Campo, n.o 4.

FERNANDES, Silvia Aparecida de Sousa; LIMA, Eloisa Aparecida Cerino Rosa. **Educação do Campo como projeto de desenvolvimento e de vida para o campo.** Revista NERA, vol. 21, n. 45, p. 50-71, dez. 2018.

JANATA, NATACHA EUGÊNIA; ANHAIA, EDSON MARCOS DE. **Escolas/Classes Multisseriadas do Campo: reflexões para a formação docente.** Educação e Realidade, v. 40, p. 685-704, 2015.

KOLLING, Edgar Jorge (org.). **Por uma educação do campo: educação do campo identidade e políticas.** Brasília: Editoração Eletrônica, 2002. P.29.

LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais.** São Paulo: Cortez, 1999.

LEITE, Sérgio C. **Escola Rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo, Cortez, 2 ed., 2002.

LIMA, Eloisa Aparecida Cerino Rosa; FERNANDES, Sílvia Aparecida de Sousa. **Educação do Campo como projeto de desenvolvimento e de vida para o campo**. Revista NERA, vol. 21, n. 45, p. 50-71, dez. 2018.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

Nascimento, Ricardo Rodrigues. Educação do campo: **um estudo de caso no município de Ingá-PB. 2014**. 43 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Fundamentos da Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014. Cap. 4. Disponível em: [link]. Acesso em: 16 set. 2023.

PRADO, A. A. **Os conceitos de homem e educação no Brasil do período do Estado Novo (1937–1945)**. Educação e Filosofia. V. 15, n. 30, jul/dez, 2001, p. 9-22. Disponível em [link]. Acesso em 28 de novembro de 2023.

RIBAS, Juliana da Rosa; ANTUNES, Helenise Sangoi. **Olhares para a educação do campo: em busca da construção do projeto-político pedagógico**. Revista de Gestão e Avaliação Educacional, [S.L.], v. 3, n. 6, p. 99-106, 29 jun. 2014. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2176217114603> Acesso em 15 de outubro de 2023.

SILVA, Sandra Souza da. **O processo de nucleação da Escola Boa Ventura no Assentamento Jacundá - Sudeste do Pará**. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Marabá, 2015.